

O Transtorno do Espectro Autista através do filme Farol das Orcas (2016): uma proposta para educadores

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2024.22.2.8589>

Lorena Maçulo Luz Tinoco¹, André Luiz Batouli Santos², Alzinete Santos Leite Lima³, Bruna de Oliveira Santos Pinto⁴, Lucas de Esquivel Dias Brandão⁵, Marcelo Diniz Monteiro de Barros⁶, João Batista Lopes Coelho Júnior⁷

Resumo: Este guia do educador objetiva auxiliar o trabalho de educadores com dinâmicas relacionadas ao tema TEA, gerando reflexões que podem ser trabalhadas em sala de aula através de um recurso áudio visual. “Farol das Orcas” (2016) é um filme Argentino que retrata o TEA não como uma doença, mas como um espectro de comportamento, mostrando um indivíduo que percebe o mundo de forma diferente. O enredo desta obra foi construído a partir de um livro e a proposta deste artigo é construir, a partir do filme, um guia, com perguntas e reflexões para professores e estudantes das mais variadas licenciaturas.

Palavras-chaves: Transtorno do Espectro Autista, Guia do Educador, Cinema e ensino.

Autism through the film El Faro de las Orcas (2016): a proposal for educators

Abstract: This educator's guide aims to help educators work with dynamics related to autism, generating reflections that can be worked in the classroom through an audio visual resource. El Faro de las Orcas is an Argentine film (2016) that portrays autism not as a disease, but as a spectrum of behavior, showing an individual who perceives the world in a different way. This film was made based on a book and this article was based on that film. Through this educator guide format questions and reflections for teachers and students are available for most varied degrees.

Keywords: Autism, Educator's Guide, Cinema and teaching.

Introdução

Este guia partiu da necessidade de contribuir com o processo de compreensão de educadores sobre a forma de lidar e/ou compreender crianças e adolescentes em idades escolares que apresentam comportamentos do espectro autista. Este é pouco trabalhado em formações docentes, e estes profissionais apresentam dificuldades em relação a forma

¹ Licenciatura em Biologia na Faculdade União Araruama de Ensino (Unilagos)

² Doutorando em Ensino em Biociências e Saúde pelo Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz) (RJ)

³ Graduada em pedagogia e Professora da rede pública municipal da cidade de Silva Jardim (RJ). Pós graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional.

⁴ Professora da Unilagos e Doutora em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense.

⁵ Professor de Biologia/Ciências da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SEEMG) <https://orcid.org/0000-0003-2777-9440>

⁶ Doutor em Ensino em Biociências e Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz. <https://orcid.org/0000-0003-4420-5406>

⁷ Professor Adjunto da Universidade de Vassouras e Doutor em Ciências pelo Programa de Pós Graduação em Ensino em Biociências e Saúde pela Fiocruz

de lidar com estudantes autistas. O sentimento de medo em professores de não conseguirem acalmar uma situação estressante e perder o controle de uma sala afetam, inclusive, seus próprios trabalhos pedagógicos.

A inclusão escolar é um processo que acontece mundialmente e começou a fortalecer-se a partir dos anos de 1990 através de leis e diretrizes governamentais (CABRAL; MARIN, 2017). Contribuíram para esse fenômeno a Declaração de Jontiem, mais conhecida como Declaração Mundial de Educação para Todos (UNESCO, 1990), a Convenção de Direito da Criança (UNESCO, 1988) e a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994). Todas essas políticas focam que a criança e o jovem devem desfrutar de possibilidades educacionais voltadas à suas necessidades de aprendizagem. A lei nº 9.394/96 apresenta no seu artigo 4, inciso III, a obrigatoriedade de um atendimento educacional especializado aos educandos com transtornos globais do desenvolvimento. Já a resolução CNE/CEB nº 2/2001, juntamente com a lei nº 13.146/15 e a Lei nº 12.764/12, contribuíram com diretrizes nacionais sobre a educação especial para pessoas com Transtornos do Espectro Autista (TEA).

Como indicado no DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), indivíduos com TEA apresentam déficits na interação com outras pessoas, resultando em dificuldades para entender as regras sociais de forma adequada (APA, 2014). No mundo existem 62,1 milhões de indivíduos com TEA (OLUSANYA *et al.*, 2018), e no Brasil 1% (2,7 milhões) de pessoas apresentam essa condição (OLUSANYA *et al.*, 2018). Dessa forma é importante que parte dos programas de ensino voltada a essa população seja planejada para melhorar e adequar as habilidades sociais desses indivíduos.

O TEA engloba diferentes condições e faz parte de um rol de transtornos do neurodesenvolvimento que podem manifestar-se em conjunto ou isoladamente. Atualmente o autismo, Transtorno Desintegrativo da Infância e as síndromes de Asperger e Rett são apenas uma nomenclatura única de Transtorno do Espectro Autista (Araújo; Lotufo Neto, 2014). Caracterizado por um espectro compartilhado de prejuízos relacionados a interação social, associado à déficits na comunicação, comportamentos repetitivos ou estereotipados e interesses restritos e específicos (BRENTANI *et al.*, 2013, p. 562; APA, 2014), que podem variar de indivíduo para indivíduo e em intensidade: há aqueles que apresentam déficits intelectuais severos, ou que nunca falam e se comunicam vivendo apenas em mundos interiores; aqueles com ilhotas de habilidades específicas,

conhecidos como “Savant”, que são indivíduos com altas habilidades ou superdotação em determinada área do conhecimento (KLIN, 2006, p.56).

É importante desenvolver práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento integral de crianças com TEA. Nunes *et al.* (2013) e Cabral; Marin (2017) investigaram os processos de inclusão, de escolarização e de interação social da criança com TEA no ambiente escolar, encontrando em suas pesquisas resultados que remetem para dificuldades de comunicação, desconhecimento das características da criança com TEA e carência de estratégias pedagógicas que impactam no processo de aprendizagem dessas crianças pelos docentes.

Alguns estudos internacionais investigaram alguns temas trabalhados por professores em sala de aula com os alunos de TEA, a saber: a convivência da criança em sala de aula, as preferências e hábitos das crianças em sala de aula, técnicas motivacionais realizadas em atividades práticas, atividades lúdicas e música, leitura funcional, e uso de jogos compartilhados (GREENWAY, 2000; DYMOND, 2001; WILLIAMS *et al.*, 2005, WARD; AYVAZO, 2006; CONROY *et al.* 2007; GIANGRECO; BOER, 2005; BITSIKA, 2008; OLIVAR-PARRA *et al.* 2011). Esses artigos mostraram que os professores conseguiram desenvolver planejamentos pedagógicos mais adequados, e contribuíram para um melhor desenvolvimento das crianças em sala de aula.

Portanto, é necessário aqui no Brasil os professores desenvolverem ferramentas para garantir o processo de inclusão para seus alunos com TEA. Estudos mostram que metodologias como a TEACCH, conhecida como Tratamento e Educação para crianças com Espectro Autista e Crianças com déficits relacionados com a comunicação, é baseado na avaliação individual da criança com TEA e na produção de um guia de ensino que leve em consideração as habilidades, motivações e necessidades desses indivíduos na escola. O objetivo desse método é criar uma autonomia capaz de tornar esse sujeito o mais independente possível (LIMA *et al.*, 2021). No artigo citado anteriormente foi relatado uma metodologia chamada ABA, Análise Aplicada do Comportamento, em que consiste em mapear as habilidades que o aluno com TEA já domina e ensinar as habilidades que o indivíduo ainda não possui. É baseado no estímulo-resposta em que o aluno é incentivado a reagir às situações propostas. Por fim, existe o método PECS, conhecido como Sistema de Comunicação por Troca de Figuras, baseado na comunicação por meio de imagens. Trabalhar com essas ferramentas visuais são de grande importância para a construção da aprendizagem nas crianças com TEA (LIMA *et al.*, 2021).

Finalmente, um estudo recente de 2020, criou um e-book com 15 orientações para que fique mais fácil o professor criar as práticas pedagógicas inclusivas para as crianças com TEA, a saber: ter conhecimento amplo do TEA, estudar neurociências, adquirir conhecimentos sobre técnicas de manejo comportamental, lecionar aulas pausadamente e em voz baixa, vestir-se adequadamente em sala de aula com preferência por roupas claras, evitando roupas muito coloridas e estampadas (evitar decotes, salto alto e roupas apertadas), evitar o uso de perfumes, elaborar materiais com imagens, substituir as palavras “não” e “calma” por outras, conhecer acerca da hipersensibilidade em indivíduos com TEA, não subestimar o aluno, incentivar as dinâmicas em duplas, flexibilizar o currículo escolar, utilizar as cores amarelo, vermelho ou laranja nas atividades (KLEM, 2020). Já em 2023 o trabalho de Silva (2023) promoveu práticas de atividades coletivas, atividades diagnósticas e atividades adaptadas para as crianças com TEA.

É nesse sentido que os autores do presente estudo acreditam que uma forma de contribuir para a aprendizagem dos alunos com TEA é a utilização de filmes no ensino. Em recursos fílmicos já foram abordados distintos personagens em diferentes perspectivas; Arnie Grape com déficit intelectual no filme *Gilbert Grape – Aprendiz de Sonhador* (1993), interpretado pelo Leonardo DiCaprio, o personagem Simon em *Código para o inferno* (1998), uma criança recém órfã com dificuldades severas de interação e comunicação protegida por um agente do FBI, ao famoso *Rain Man* (1988), interpretado por Dustin Hoffman, que apesar das dificuldades relacionadas à interação social, possuía uma genialidade lógico-matemática e de memorização.

Lançado pelo canal de Stream Netflix, o filme *Farol das Orcas* (2016) retrata o TEA como um espectro de comportamento. Esta produção argentina, dirigida por Geraldo Olivares, baseada no livro autobiográfico intitulado *Agustín Corazón Abierto* (2014) de Roberto Bupas, é inspirada na história do biólogo Bupas, que trabalhou como guarda-fauna na Patagônia (Argentina) e sua relação com as orcas e o menino autista (Tristán) e sua mãe, que vieram da Espanha para conhecer estes animais, inspirados em um documentário televisivo do Animal Planet que chamou a atenção e despertou sentimentos na jovem criança que pouco interagiu com o mundo. As dificuldades vividas pela mãe e o biólogo para lidar com o menino no cotidiano são semelhantes ao que o professor vivencia com os alunos no cotidiano, o que torna este filme instigante para trabalho junto a este grupo de profissionais.

Desta forma, o trabalho utiliza-se do filme através de sua apresentação e da proposta de discussão de atividades complementares ao estudo do tema TEA, abordando principalmente, o uso de filme na educação, promovendo, mesmo que de forma modesta, a inclusão.

Filmes na educação

O Cinema é um importante veículo de informação, disseminação do conhecimento e entretenimento. De acordo com Cavalcante e Gastal (2011, p. 35), o cinema é capaz de transportar pessoas a épocas, lugares e situações totalmente diversas daquelas em que vivem.

O Cinema é também uma importante fonte de pesquisa, que pode nos ajudar a entender um momento de nossa história ou um determinado assunto de forma mais prazerosa. Para Napolitano (2009, p. 11), utilizar o cinema na sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o Cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte.

A respeito do uso do cinema na sala de aula, Klammer (2006, p. 2) aponta sobre a necessidade de investigar de que maneira o cinema vem sendo utilizado pela escola e corpo docente.

Sentindo a forte presença das imagens no cotidiano das pessoas, em particular o cinema, de modo especial na vida de crianças e jovens, é que surgiu a necessidade de se investigar, de que maneira a escola se posiciona quanto ao cinema e investigar ainda de que maneira o professor utiliza esse recurso (Klammer, 2006, p. 2).

A esse respeito, Napolitano (2009) destaca que o Cinema é um recurso interessante em todos os níveis da educação, da educação infantil até o nível superior, pois existe uma variedade de filmes referentes aos conteúdos de qualquer disciplina, sendo importante que seja utilizado com critérios pelo corpo docente. Napolitano (2009, p. 12) afirma que sendo utilizado para fins didáticos, o uso do Cinema permite que a educação seja “[...] participante ativa da cultura e não repetidora e divulgadora de conhecimentos massificados, muitas vezes já deteriorados [...]”.

Campos *et al.* afirmam que (2017, p. 123),

O cinema pode tornar-se um valioso instrumento para o educador, desde que este saiba aproveitá-lo da forma ideal, em que o aluno poderá fazer uma série de associações entre seus conhecimentos prévios, seu cotidiano e as imagens visualizadas, através de orientação e mediação do profissional da educação.

Segundo os autores, o uso do Cinema na sala de aula representa um importante instrumento de aprendizagem, pois possibilita que o aluno construa associações entre o que é ensinado, as imagens documentadas pelo filme e o seu contexto particular. De acordo com Holleben (2007, p. 9), o cinema é espaço de ensino e aprendizagem, pois produz conhecimentos e pode pela pedagogia que veicula ser um aparato sociocultural comprometido com a transformação da sociedade.

Observa-se que no cotidiano escolar, alguns professores apresentam certa resistência em utilizar o cinema como recurso pedagógico, alguns por não entender a importância do recurso, outros pela dificuldade em planejar sua aula relacionando o conteúdo do filme e a disciplina que leciona. Trabalhar com esse recurso requer disponibilidade do professor, e essa organização precisa ser elaborada em sua casa, fora do horário de serviço. O docente precisa dispor de tempo para assistir os mais variados filmes e fazer a escolha correta de acordo com o conteúdo a ser trabalhado em sala. Ou seja, compreende-se que o Cinema pode ser usado como recurso pedagógico, desde que o professor tenha predisposição em utilizá-lo em sua prática. Larruscain e Oliveira (2011, p. 5-6) citam as dicas de Patrícia Romagnani (2008), observando alguns pontos importantes desta questão:

Escolha e Seleção do filme: O tema que aborda deve se adequar ao nível de aprendizagem/compreensão da turma; a escolha deve levar em conta a real possibilidade de aquele filme contribuir para o ensino da matéria [...] Planejamento: Delimitações de objetivos, Conteúdos envolvidos; também há que se considerar que, além dos recursos materiais necessários (local próprio, maquinário), existe o espectador – aluno, que deverá ser preparado para assistir ao filme, recebendo orientações prévias sobre e como acontecerá a atividade; Exibição: Tempo do filme exibido dentro do horário de aula, com material em condições para a sua veiculação [...]. O tempo de exibição do filme (longa, curta, documentário) pode influenciar na concentração da turma, que será total se o filme for interessante para eles; Debate: A discussão após a exibição é uma forma de o educador avaliar a aprendizagem.

Conforme apontado pelas autoras, ao utilizar o cinema na escola, as aulas podem se tornar mais envolventes e, além do aprendizado, podem surgir, a partir das discussões sobre o filme, diversos projetos de pesquisa, estimulando os alunos a investigarem de forma mais profunda os assuntos apresentados no filme. O professor, após a exibição, pode realizar debates e seminários como estratégia de ensino. Mas, para garantir o sucesso de seu planejamento, ele deve assistir e estudar a obra com antecedência para orientar de forma proveitosa o seu trabalho.

Desta forma, o cinema torna-se um recurso didático pedagógico que facilita a aprendizagem de seus alunos e pode tornar suas aulas mais prazerosas. Além disso, com um planejamento adequado, há apropriação do conhecimento, o prazer da descoberta e a compreensão de que o ato de ensinar é “uma ação mediadora entre o objeto e o sujeito da aprendizagem” (SANTOS; GEBARA, 2013, p. 3).

A esse respeito, Serra e Arroyo (2009) destacam a linguagem audiovisual como importante recurso a ser utilizado nas aulas de Ciências, pois além das inúmeras possibilidades para a construção e aquisição do conhecimento, “possibilita a integração entre o indivíduo e seu meio porque aborda conceitos científicos ao mesmo tempo em que retrata personagens vivendo em um mundo que o espectador aprecia, reconhece e se identifica” (SERRA; ARROYO, 2009, p. 24).

Friedrich e Santos (2013) apontam que o cinema representa uma alternativa audiovisual capaz de tornar o ensino de Ciências significativo e interessante para os jovens, mas que o professor não deve negligenciar os outros recursos didáticos, como aulas expositivas, experimentais ou o uso de livros didáticos, mas, sim, consiste em apresentar um novo instrumento que auxilie na construção de um conhecimento científico pertinente (FRIEDRICH; SANTOS, 2013, p. 5).

Reis *et al.*, (2006, p.71), sugerem que:

A utilização de filmes, desenhos animados e notícias divulgadas pelas mídias podem servir como oportunidade para (1) explorar os conteúdos de ciência envolvidos, (2) refletir sobre as interações entre ciência-tecnologia-sociedade, (3) discutir acerca da natureza da ciência e dos cientistas e (4) desenvolver capacidades de análise crítica da informação.

O cinema traz ainda o apelo midiático e é algo que faz parte do cotidiano dos jovens e isso faz dele uma estratégia facilitadora na implementação dos conteúdos didáticos. Em diversas ocasiões, traz melhor compreensão de assuntos que verbalmente seriam de difícil compreensão para os alunos. Além de gerar questões que podem ser trabalhadas mais facilmente do que se utilizassem uma aula expositiva dialogada.

O Filme faz parte do cotidiano dos alunos, sua utilização pode proporcionar a melhor compreensão de conteúdos científicos, os quais provavelmente não seriam bem transmitidos em uma aula convencional. A utilização de filmes propicia discussões e questionamentos que perpassam conteúdos de disciplinas escolares, e podem abordar questões éticas, morais e sociais além de temas polêmicos da atualidade, pois são: fontes de informação sobre a ocasião

em que foram produzidos, refletindo a realidade política e social de um determinado momento (Passini *et al.*, 2016).

Nóvoa (1995, p.25) declara que a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Isso implica que a arte da docência não pode ser simplista, mas deve estar em constante transformação e sempre sendo aprimorada.

Recentemente nosso grupo de pesquisa vem publicando guias do educador para filmes, a saber: “Como estrelas na Terra: toda criança é especial” (SANTO *et al.*, 2024), para desenhos como a 1ª temporada da série animada *Ozzy & Drix* (DIAS *et al.*, 2023), sobre o livro 'O meu pé de laranja lima': a personificação pela mente infantil como anestesia para duras realidades (SOUZA; BARROS, 2023), para a abordagem de conteúdos relacionados a Ciências da Natureza a partir do episódio 3 da série *StoryBots* (AGUIAR *et al.*, 2023), para o desenho animado *Ada Batista, Cientista* (BAETA *et al.*, 2023), para abordar educação ambiental através do filme *Avatar* (COSTA *et al.*, 2023), um guia do educador destinado à profissionais de saúde a respeito do vídeo “Todos juntos contra a dengue” (SILVA; BARROS, 2023), dentre outros, como para se discutir bactérias através do filme *Antraz: EUA sob ataque* (MARTINS *et al.*, 2023) e para o filme “A viagem de Chihiro” (SANTOS *et al.*, 2023).

Público alvo

Este material foi elaborado para professores e também estudantes dos cursos de licenciaturas.

Fundamentação teórica

O Transtorno do Espectro Autista é uma condição caracterizada pelo desenvolvimento acentuadamente anormal e prejudicado nas interações sociais, nas modalidades de comunicação e no comportamento (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION [APA], 2013).

Segundo Ajuriaguerra e Marcelli (1991), o TEA inclui perda de contato com a realidade, interferindo diretamente de modo negativo nas interações sociais e sendo manifestado ainda na mais tenra idade. Por isso, é considerado por Ajuriaguerra e Marcelli (1991) e pelo DSM-5 (APA, 2014) como um transtorno do neurodesenvolvimento, que se revela através de limitações na comunicação, motricidade

e relação interpessoal, fazendo com que a criança se embote em seu próprio mundo particular.

“As características essenciais de transtorno autista são a presença de um desenvolvimento acentuadamente anormal ou prejudicado na interação social e na comunicação e um repertório marcadamente restrito de atividades e interesses” (APA, 1995, p.66). Por esse fato, o diagnóstico em um familiar inicialmente, pode ser estressante e confuso, podendo ocasionar mudanças afetivo emocionais na criança ou nos pais, ou/e acentuar o seu comprometimento (Oliveira *et al.*, 2020). Por ser uma situação nova, Pereira (2011, p.51), enfatiza que, tanto a participação, como também o amor e dedicação familiar, são recursos importantes nesse quesito. Ainda, segundo Oliveira *et al.*, (2020), o TEA é um transtorno com características clínicas que requerem uma adaptação familiar e pessoas próximas, união, sensibilidade em torno da criança.

Metodologia

O “guia do educador” segundo Melo e Barros (2019, p.67) sugere uma construção de estratégias pedagógicas que permitem a mediação de conteúdos científicos para o ensino, ajudando professores. Desta forma, através do filme Farol das Orcas (2016) (Fig.1), o guia propõe uma orientação para uma sequência didática relacionada ao tema “Transtorno do Espectro Autista”, de forma a promover debates sobre características e comportamentos, mas sem que seja um limitador à criatividade do docente que for utilizá-lo. Entendemos os desafios de discorrer sobre questões complexas, como o TEA, e por isso não pretendemos dar conta de todas as possibilidades analíticas do filme. Pelo contrário, encorajamos que os docentes que utilizarão esse guia proponham também novas reflexões acerca das situações abordadas no filme.



Figura 1: Capa do filme Farol das Orcas disponível na plataforma Netflix. Fonte: Captura de tela realizada pelos autores.

Para os docentes que forem testar o material aqui criado em sala de aula sugerimos que, como instrumento de coleta de dados, o professor utilize as próprias perguntas presentes nesse guia do educador, e que a escola tenha como recurso Datashow ou televisão para exibir o filme. Como público alvo sugere-se que o guia seja aplicado para alunos do ensino médio, desde o 1º ano até o 3º, cabendo ao docente definir se será uma atividade obrigatória ou optativa. Em relação ao tempo de exibição, compreendemos que no mínimo 3 aulas de 50 minutos seja necessário para exibição da película, já que apresenta 1h50.

Resultados e Discussão

Primeiro Momento: Introdução

Conversar com os alunos sobre o filme: Farol das orcas (2016), salientando os pontos relevantes sobre o TEA, pedir aos alunos que destaquem quais foram os processos

cognitivos básicos (percepção, atenção, memória, linguagem) executados pelo personagem principal. Outra interessante abordagem, que poderia ser realizada com os estudantes está na interpretação da imagem de capa do filme, em que retrata o menino Tristán isolado, evidenciando uma das características que envolvem o TEA.

Segundo Momento: Discussão do roteiro

Tópico 1: Relação Mãe e Filho

1- Qual a parte do filme que mais te impactou? Justifique.

2- Como você analisa a relação da mãe com o filho? Qual resultado esta relação pode ter causado à criança?

3- Muitas vezes erramos tentando acertar. Vocês conseguiram ver algum ponto negativo dessa mãe?

4 – Como o Beto contribuiu para que a mãe amadurecesse em relação as limitações do filho?

É possível destacar com os alunos a peculiaridade nos interesses deste grupo de crianças TEA, uma vez que Lola já tentou diversos tratamentos que permitissem uma melhora no quadro de Tristán, porém todos sem sucesso. Somente quando Tristán percebe as orcas, em um documentário, é que passa a desenvolver maior empatia e interesse fixo por alguma coisa. O contato com uma nova realidade de seu interesse contribuiu para melhoras em alguns aspectos.

O contato com as orcas começou bastante tímido e acanhado (Fig.2) e ao longo do tempo tornou-se essencial para o desenvolvimento da sua autonomia, independência e evolução (Fig. 3). O menino passou a demonstrar alegria por meio de gestos peculiares da sua personalidade, como mexer as mãos. Antigamente, ao presenciar sentimentos negativos, Tristán batia ou atirava-se ao chão.



Figura 2: Personagem principal do filme amedrontado pelo contato próximo com a orca. Fonte: Captura de tela realizada pelos autores.



Figura 3: Contato do personagem principal do filme com a orca. Fonte: Captura de tela realizada pelos autores.

Para trabalhar a confiança de Tristán incentivou-se o contato com outro animal, o cavalo. A equoterapia (Fig.4) foi utilizada no filme como um método terapêutico e educacional, incentivando a afetividade e confiança. De fato estudos relatam que a terapia

com a utilização de animais demonstram resultados positivos nas crianças autistas, melhorando sua comunicação e socialização (JESUS, 2021).



Figura 4: Personagem principal andando à cavalo. Fonte: Captura de tela realizada pelos autores.

Tópico 2: Preconceito.

- 1- Até hoje muitas pessoas acreditam que o TEA representa uma espécie de condenação sem volta e que o diagnóstico desta pessoa significa uma vida sem oportunidades. O que você acha sobre isso?
- 2- Que tipo de preconceito mãe e filho sofreram?
- 3- Como você ajudaria esta mãe nesta situação, mesmo enfrentando uma sociedade que não enxerga que somos iguais nas diferenças?
- 4- Como você argumentaria os tipos de olhares para o menino?
- 5- Quais cenas do filme retratam o preconceito e discriminação sofridos pelo personagem principal?

Tópico 3: Autonomia/ Autoestima.

- 1- No decorrer do filme que parte você observou que o menino tem atitudes mais autônomas?
- 2- Quem contribuiu para que esse processo acontecesse?

- 3- Sabemos que todas as crianças merecem ser respeitadas, amadas e felizes. Que oportunidade o menino vivenciou que promoveu sua autoestima?
- 4- Como relataria este momento do menino?

Tópico 4: Inclusão Social.

- 1- Inclusão social é o conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade. Em que partes do filme vocês notam que o menino foi excluído?
- 2- Em algum momento você observa que o menino percebe que ele está sendo excluído?
- 3- Quando incluimos estamos acolhendo. Relate a forma que a criança passou a ser incluída no contexto social.
- 4- Que objeto contribuiu para o desenvolvimento social desta criança?
- 5- Você conhece alguma política pública que promova participação social, tratamento, diretrizes, escolarização, acesso e tratamento digno para pessoas acometidas com a TEA?

Um aspecto interessante exibido pelo personagem principal do filme é a dificuldade de dialogar verbalmente com as pessoas. O personagem acaba desenvolvendo gestos bem específicos quando quer se comunicar. Um exemplo está na figura 5, em que Tristán se irrita com o barulho dos animais marinhos e tampa os ouvidos, mostrando para a mãe que aqueles sons o deixa inquieto. É importante debater com os alunos que a dificuldade de comunicação pode acontecer inclusive entre indivíduos que falam, e que inclusive eles podem viver isso em seu cotidiano, quando apresentam dificuldades de se expressar.



Figura 5: Cena em que Tristán incomoda-se com o barulho dos animais marinhos. Fonte: Captura de tela realizada pelos autores.

Proposta de inclusão na agenda permanente de planejamento e discussão das instituições de educação do país.

Propor um encontro com professores da área de psicopedagogia, pedagogos e com psicólogos e psiquiatras que entendam sobre TEA e da importância da inclusão nas escolas. Com esses profissionais, organizar uma mesa redonda em alguma escola com alunos e seus responsáveis, e se possível diversos membros da comunidade, para poder expor o assunto e tirar as dúvidas que muitas pessoas têm desse assunto. Poder orientar pais como cuidar dos seus filhos portadores de necessidades especiais, conscientizar a população e os funcionários dessa escola acerca da importância da inclusão desses alunos não só na escola mas em todas as esferas da sociedade.

Com isso será possível alcançar o objetivo de trazer a população para entender melhor a necessidade dos alunos autistas e mostrar a importância dos demais também aprenderem sobre esse assunto e mostrar como é importante o amor e o apoio de todos para o desenvolvimento desses alunos.

Considerações finais

Este guia do educador foi proposto para promover indagações e discussões, favorecendo a compreensão do assunto TEA, e mostrando o filme Farol das Orcas (2016) como um facilitador para este debate. Somando a pesquisas em material literário, esta produção cinematográfica pode ser oportuna para incrementar o conhecimento sobre o tema, já que explicita diversos desafios enfrentados pelos indivíduos TEAs e seus familiares em seus cotidianos.

Através do guia do educador elaborado os professores podem discutir com seus alunos, em sala de aula, aspectos como: a relação entre mãe e filho, as peculiaridades dos interesses específicos que as crianças TEA apresentam, o efeito que o contato com os animais surtiu no menino Tristán, a importância da equoterapia como um método terapêutico e educacional, que incentiva a afetividade e confiança do personagem principal, os preconceitos sofridos pela mãe e o filho nos lugares em que passavam, a evolução da autonomia e autoestima de Tristán, e a importância de garantir a inclusão social dessas crianças. Espera-se que os professores que utilizarem esse guia não se limitem às discussões aqui propostas, e que utilizem a criatividade para ampliar os debates sobre TEA e até mesmo desenvolver novos guias para outros filmes que também abordam essa temática.

As vantagens da utilização de filmes no ensino está em proporcionar aos discentes uma atividade lúdica em sala de aula, possibilitar um aprimoramento das competências e habilidades, garantir uma melhor sensibilidade, criatividade, imaginação, raciocínio, concentração e principalmente o senso crítico dos alunos (BRANDÃO *et al.*, 2018).

Os autores do presente artigo acreditam que a utilização de filmes no ensino são importantes estratégias que aproximam o diálogo entre alunos, professores e o conhecimento científico, já que abordam temáticas com grande potencial de problematização. E finalmente, desviam os alunos das cansativas aulas expositivas, proporcionando uma prática educativa que desperta o interesse dos mesmos.

Referências

AGUIAR, C. S. S.; ASSUNCAO, G. D.; ABREU, I. C.; MOREIRA, J. C. A. S.; CAMILO, L. F.; MENDES, S. A.; BARROS, M. D. M. Guia do educador para a abordagem de conteúdos relacionados a Ciências da Natureza a partir do episódio 3 da série StoryBots. **Revista Trilhas Pedagógicas**, v. 13, n. 16, p. 145-155, 2023.

AJURIAGUERRA, J.; MARCELLI, D. **Manual de psicopatologia infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: Autism Spectrum Disorder Fact Sheet**. Disponível em: https://www.psychiatry.org/File%20Library/Psychiatrists/Practice/DSM/APA_DSM-5-Autism-Spectrum-Disorder.pdf. Acesso em 5 Dez. 2013.

ARAÚJO, Á. C.; LOTUFO NETO, F. A Nova Classificação Americana Para os Transtornos Mentais (o DSM5). **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 16, n. 1, p. 67-82, 2014.

Associação Americana de Psiquiatria. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5** (5a ed., texto traduzido). Artmed. 2014.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BAETA, G. S. S.; SANTOS, G. R.; SILVA, K. G. J.; SOARES, L. C.; CREPARDE, L. L. F.; GODOI, V. C.; BARROS, M. D. M. A utilização do desenho animado “Ada Batista, Cientista” (Episódio 3, Temporada 3, Mil ideias) como estratégia para o Ensino de Ciências. **Revista Trilhas Pedagógicas**, v. 13, n. 16, p. 210-229, 2023.

BECKER, H. **Código para o inferno**. Duração: 111 minutos. Cor: Colorido. Lançamento: 01 de Abril de 1998. País: Estados Unidos da América. 1998.

BITSIKA, V. Including an analysis of difficult behavior in the assessment of children with an autism spectrum disorder: Implications for school psychologists. **Australian Journal of Guidance and Counselling**, v. 18, n. 1, p. 1-14, 2008.

BRANDÃO, L.E. D.; MATTA, R. R.; BARROS, M. D. M. As potencialidades do filme “procurando Dory” para o ensino de ciências e biologia. **Interfaces da Educação**, v. 8, n.24, p. 172–201, 2018. <https://doi.org/10.26514/inter.v8i24.2124>

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 07/04/2024.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 07/04/2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 07/04/2024.

BRASIL. **Lei de nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 07/04/2024.

BRENTANI, H.; PAULA, C. S. D.; BORDINI, D.; ROLIM, D.; SATO, F.; PORTOLESE, J.; PACÍFICO, M. C.; MCCRACKEN, J. T. Autism spectrum disorders: an overview on diagnosis and treatment. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 35, n. Supl. 1, p. 62-72, 2013.

BUBAS, R. **Agustín Corazonabierto**. Vergara editorial S. A, 2006.

CABRAL, C. S.; MARIN, A. H. Inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática da literatura. **Educação em Revista**, v. s/n, n. 33, p. e142079 (1-30), 2017.

CAMPOS, M. C. A.; OLIVEIRA, I. A. C. **Cinema e Educação: Um Caminho Metodológico**. In: CAMPOS, Marcia Cândida Araújo; OLIVEIRA, Ivana Araújo Campos (Orgs.). Debates Contemporâneos em Educação. 1ª ed. Rio de Janeiro: Gramma Livraria e Editora, 2017, p. 119-138.

CAVALCANTE, E. C. B.; GASTAL, M. L. A. **Cinema na cela de aula: o uso de filmes no Ensino de Biologia para a EJA prisional**. 115f. Dissertação de mestrado em Ensino de Ciências, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

CONROY, M. A.; BOYD, B. A.; ASMUS, J. M.; MADERA, D. A functional approach for ameliorating social skills deficits in young children with autism spectrum disorders. **Infants & Young Children**, v. 20, n. 3, p. 242-254, 2007.

COSTA, L.C.; PEREIRA, J. P. S.; PINHEIRO, A.L.F.; BARROS, M. D. M.; SILVA, M. M. Guia do educador para o filme Avatar: abordando a educação ambiental através de um filme comercial. Espaço Plural, v.19, n. 38, p. 164-199, 2023.

DIAS, I. C.; RAHAL, N. D. F.; SANTANA, J. C.; COELHO-JUNIOR, J. B. L.; BARROS, M. D. M. Guia do Educador para a 1ª temporada da série animada Ozzy & Drix. **REPPE - Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino**, v. 7, n. 1, p. 4-23, 2023.

DYMOND, S. K. A participatory action research approach to evaluating inclusive school programs. **Focus on Autism & Other Developmental Disabilities**, v. 16, n. 1, p. 54-64, 2001.

FRIEDRICH, S. P. F.; SANTOS, E. G. S. Cinema: uma proposta educativa evidente para a melhoria do ensino de ciências. In: VI Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia, XVI Semana Acadêmica de Ciência Biológicas, Santo Ângelo (RS): 3, **Anais**, 2013.

GIANGRECO, M. F.; BROER, S. M. Questionable utilization of paraprofessionals in inclusive schools are we addressing symptoms or causes? **Focus on autism and other developmental disabilities**, v. 20, n. 1, p. 10-26, 2005.

GREENWAY, C. Autism and Asperger Syndrome: Strategies to promote prosocial behaviours. **Educational Psychology in Practice**, v. 16, n. 4, p. 469-486, 2000.

HALLSTRÖM, L. **Gilbert Grape: Aprendiz de Sonhador**. Duração: 117 minutos. Cor: Colorido. Lançamento: 15 de julho de 1994. País: Estados Unidos da América. 1994.

HOLLEBEN, Í. M. A. D. S. **Cinema & Educação: Diálogo possível**. Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2007.

JESUS, P. S. Transtorno do espectro autista e parentalidade atípica no filme Farol das Orcas (2017). **Revista Direito no Cinema**. v. 3, supl. Cinema e grupos vulneráveis I, n. 2, p. 67-84, 2021.

KLAMMER, C. R. Cinema e Educação: possibilidades, limites e contradições. In: III Simpósio nacional de História Cultural, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). **Anais**. UFSC, 2006.

KLEM, C. D. A. P. **Atuação do mediador escolar com crianças autistas no contexto educativo: construindo um e-book com orientações sobre práticas pedagógicas inclusivas para crianças com TEA**. 2020. 113f. (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, 2020.

KLIN, A. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. v. 28, n.1, p. 3-11, 2006.

LARRUSCAIN, I. O. S.; OLIVEIRA, M. A. F. **O cinema com ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem**. 2011. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2576/Larruscain_Ida_Ourica_dos_Santos.pdf. Acesso em: 13/12/2023.

- LEVINSON, B. **Rain Main**. Duração: 133 minutos. Cor: Colorido. Lançamento: 12 de Dezembro de 1998. País: Estados Unidos da América. 1998.
- LIMA, S. O.; ALMEIDA, M. C.; MARQUES, S. O.; SOUSA, S. M. Práticas pedagógicas: contribuindo para a formação do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, e119101413618, 2021.
- MARTINS, J. V.; VIEIRA, N. B.; LIMA, V. P. S.; BARROS, M. D. M. Guia do educador para o filme Antraz: EUA sob ataque. **Pedagogia em Ação**, v. 21, n. 2, p. 128-138, 2023.
- MELO, D. R.; BARROS, M. D. M. Guia do educador para o filme “Uma prova de amor”. **Praxis**, v.11, n. 21, p. 65-78, 2019.
- NAPOLITANO, M. **Cinema: experiência cultural e escolar**. In: TOZZI, D. (org.). Caderno de cinema do professor: dois. São Paulo: FDE, 2009. p. 10-31.
- NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Instituto Inovação Educacional, 1995.
- NUNES, D. R. P.; AZEVEDO, M. Q. O.; SCHMIDT, C. Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão da literatura. **Revista Educação Especial**, v.26, n. 47, p. 557-572, 2013.
- OLIVARES, G. **El Farol das Orcas**. Duração: 110 minutos. Cor: Colorido. Lançamento: 13 de dezembro de 2016. País: Estados Unidos da América. 2016.
- OLIVAR-PARRA, J. S.; IGLESIA-GUTTIERREZ, M.; FORNS, M. Training referential communicative skills to individual with Autism Spectrum Disorder: A pilot study. **Psychological Reports**, v. 109, n. 3, p. 921-39, 2011.
- OLIVEIRA, R. N.; NÓBREGA, M. R.; CARVALHO, L. O. R.; MENDES, L. G. L.; PEREIRA, J.; FRANÇA, V. R. O.; ALMEIRA, P. C.; LOPES, J. V. O autismo no contexto familiar. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 1, p. 3065-3076, 2020.
- OLUSANYA, B. O.; DAVIS, A. C.; WERTLIEB, D.; BOO, N. Y.; NAIR, M. K. C.; HALPERN, R.; et al. Developmental disabilities among children younger than 5 years in 195 countries and territories, 1990–2016: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2016. **The Lancet Global Health**. v. 6, n. 10, p. e1100-e1121, 2018.
- PASINI, M.; SANTOS, E. G.; ANJOS, C. S. O uso dos filmes comerciais no ensino de ciências: uma breve análise do evento ENPEC. In: XXIV Seminário de iniciação científica: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), Unijuí (RS): **Anais**, 2016.
- PEREIRA, C. C. V. Autismo e família: participação dos pais no tratamento e desenvolvimento dos filhos autistas. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 9, n.2, p. 51-58, 2011.
- REIS, P.; RODRIGUES, S.; SANTOS, F. Concepções sobre os cientistas em alunos do 1º ciclo do Ensino Básico: Poções, Máquinas, Monstros, Invenções e Outras Coisas Malucas. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v.5, n. 1, p. 51-74, 2006.
- ROMAGNANI, P. Cinema em cena. **Revista A&E: atividades e experiências**, v. único, n. 4, p. 1-14, 2008.
- SANTO, M. O. V.; COSTA, F. L. P.; BARROS, M. D. M. Sobre a elaboração de um guia para educadores a partir do filme Como estrelas na Terra: toda criança é especial. **Humanidades & Tecnologia em Revista**, v. 47, n. 1, p. s/n, 2024.

SANTOS, M. O. V.; WINKELSTROTTER, R. C.; MELO, F. O. B. E.; OUTEIRO, I. F.; FRAGAS, A. A. F.; BARROS, M. D. M. Guia do educador para o filme A viagem de Chihiro. **Pedagogia em Ação**, v. 21, n. 2, p. 155-171, 2023.

SANTOS, J. N.; GEBARA, M. J. Cinema como recurso didático: Motivação nas aulas de ensino de ciências. In: Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC Águas de Lindóia (SP): **Anais**, 2013.

SERRA, G.; ARROIO, A. O meio ambiente apresentado em filmes de ficção e documentários. In: VIII Congreso internacional sobre investigación en la didáctica de las ciencias, Barcelona (Espanha): **Anais**, 2009.

SILVA, A. O.; BARROS, M. D. M. Guia para profissionais da saúde a Partir do vídeo “Todos juntos contra a dengue”. **Revista do Instituto de Ciências Humanas**, v. 21, n. 31, p. 172-187, 2023.

SOUZA, M. F.; BARROS, M. D. M. Guia do educador sobre o livro 'O meu pé de laranja lima': a personificação pela mente infantil como anestesia para duras realidades. **Revista Educação Pública**, v. 23, n. 23, p. 1-4, 2023.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 07/04/2024. 1994.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos (Conferência de Jomtien – 1990)**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>. Acesso em: 07/04/2024. 1990.

UNESCO. **Convenção sobre os Direitos da Criança**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>. Acesso em: 07/04/2024. 1988.

WARD, P.; AYVAZO, S. Classwide peer tutoring in physical education: Assessing its effects with kindergartners with autism. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v. 23, n. 3, p. 233-244, 2006.

WILLIAMS, S. K.; JOHNSON, C.; SUKHODOLSKY, D. G. The role of the school psychologist in the inclusive education of school-age children with autism spectrum disorders. **Journal of School Psychology**, v. 43, n. 2, p. 117-136, 2005.

Submissão: 20/12/2023. Aprovação: 12/04/2024. Publicação: 20/08/2024.